

Argumentação e Linguagem 2

Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa
(Organizadores)



Argumentação e Linguagem 2

Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A694 Argumentação e linguagem 2 [recurso eletrônico] /
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Sheila Maria
Pereira Fernandes, Akira de Alencar Borges Bessa. -
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-443-6
DOI 10.22533/at.ed.436202509

1. Língua portuguesa - Composição e exercícios.
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Fernandes,
Sheila Maria Pereira. III. Bessa, Akira de Alencar Borges.
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês a obra “Argumentação e Linguagem 2”, que traz de forma interdisciplinar o diálogo argumentativo e prático, materializado no desenho teórico de investigações que foram desenvolvidas por pesquisadores de instituições diversas de nosso país. Uma obra, que chega num momento, marcado pela complexidade do distanciamento social. Momento esse, em que as pessoas estão experimentando outras formas de diálogos. Nesse cenário, falar de argumentação e linguagem nos remete a retórica clássica que permeia o discurso, realizado e o seu efetivo resultado nas práticas e relações sociais. E, dessa junção cercada de simbolismo nos deparamos com as representações do social, se alargando nos mais variados discursos.

A obra está estruturada em 21 artigos teóricos organizados em duas partes. A primeira integra 11 artigos que perpassam a temática “Argumentação e Linguagem” nos seguintes liames: leitura interativa, letramento, literatura infantil, diálogos, semioses múltiplas, mapas conceituais, tramas, portfólio de textos, produção textual entre outros. Na segunda parte, são 10 artigos que fazem a integração dialógica com a temática desta obra, a partir dos seguintes vieses: pensamento computacional, formação de professores, oficinas pedagógicas, relatos, linguística, ensino da língua portuguesa, literatura infantil/juvenil contemporânea, análise, discurso, articulações.

A diversidade de temas discutidos na obra, mostra a sua pluralidade -, cenário propício para o desenvolvimento de argumentos e linguagens.

A todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Sheila Maria Pereira Fernandes
Akira de Alencar Borges Bessa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LETRAMENTOS E ETNOGRAFIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS Luiz Henrique Gomes Silva DOI 10.22533/at.ed.4362025091	
CAPÍTULO 2	8
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: CAMINHOS PARA LEITURA INTERATIVA, ESCRITA E ORALIDADE Edite Sampaio Sotero Leal DOI 10.22533/at.ed.4362025092	
CAPÍTULO 3	15
MAPAS CONCEITUAIS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS Roseli Wanderley de Araújo Serra Andréa Moreira Gonçalves de Albuquerque Roberta Varginha Ramos Caiado DOI 10.22533/at.ed.4362025093	
CAPÍTULO 4	25
O ENSINO DE LIBRAS E AS DIFICULDADES DOS DISCENTES OUVINTES Antonilde Santos Almeida Javã Fonseca Sousa Júnior DOI 10.22533/at.ed.4362025094	
CAPÍTULO 5	31
O DIÁLOGO DAS CORES ENTRE PASTORAL DE OSMAN LINS E A PINTURA DE CARAVAGGIO Ana Márcia Braga de Amorim Josemeire Caetano da Silva DOI 10.22533/at.ed.4362025095	
CAPÍTULO 6	38
O ESPAÇO DAS SEMIOSES MÚLTIPLAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA Júlia Vieira Correia DOI 10.22533/at.ed.4362025096	
CAPÍTULO 7	45
O ILUMINISMO E A CRISE ÉTICA NA MODERNIDADE A PARTIR DE ALASDAIR MACINTYRE Jacson Alexssandro Guerra DOI 10.22533/at.ed.4362025097	
CAPÍTULO 8	53
O LOBO NA LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A	

DES(CONSTRUÇÃO) DA FIGURA DO LOBO MAU NAS NARRATIVAS INFANTIS

Soraya de Souza de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4362025098

CAPÍTULO 9..... 59

O PORTFÓLIO DE TEXTOS COMO MEIO DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Jozil dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4362025099

CAPÍTULO 10..... 66

O QUE A LÍNGUA REVELA SOBRE AS PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE UM CANDIDATO À PRESIDÊNCIA QUE NUNCA ENTROU EM UMA ESCOLA?

Márcio Battisti

DOI 10.22533/at.ed.43620250910

CAPÍTULO 11 72

OBSESSÃO E RESGATE EM TRAMAS DO DESTINO

Jorge Leite de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.43620250911

CAPÍTULO 12..... 79

PENSAMENTO COMPUTACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE LINGUAGEM: PERSPECTIVAS PARA CURSOS DE LICENCIATURA

Fabiana Diniz Kurtz

Denilson Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.43620250912

CAPÍTULO 13..... 88

PRECISA ESCREVER QUANTOS PARÁGRAFOS? UMA ANÁLISE DE RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS NA UNIVERSIDADE

Erica Reviglio Iliovitz

DOI 10.22533/at.ed.43620250913

CAPÍTULO 14..... 94

OFICINAS PEDAGÓGICAS: REDIMENSIONANDO PRÁTICAS À LUZ DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Allan de Andrade Linhares

DOI 10.22533/at.ed.43620250914

CAPÍTULO 15..... 112

OS NOVOS PROTAGONISTAS NAS TRANSFORMAÇÕES DAS ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS DE BARRA DO GARÇAS/MT: ESTUDANTES INDÍGENAS DA ETNIA XAVANTE

Marly Augusta Lopes de Magalhães

Aníbal Monteiro de Magalhães Neto

Mônica Maria dos Santos

Marcelle Karyelle Montalvão Gomes

Luis Carlos Oliveira Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.43620250915

CAPÍTULO 16..... 119

O ETHOS DISCURSIVO DE UM POLÍTICO EM ASCENSÃO

Silvia Maria Ribeiro

Cássia Cristina Rodrigues da Silva Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.43620250916

CAPÍTULO 17..... 126

VALORAÇÕES E ACEPÇÕES DICOTÔMICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM DISCURSOS: ARTICULAÇÕES SEMÂNTICO-AXIOLÓGICA E TEMÁTICO-COMPOSICIONAL

Fernanda Dias de Los Rios Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.43620250917

CAPÍTULO 18..... 132

VIOLÊNCIA DOMESTICA CONTRA MULHER NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Lina Gomes dos Santos

Andressa Maria Lima Sousa

Iana Samara Braga Rodrigues

Izangela Souza Chaves

Neurilene Gomes dos santos

Maria Paula da Silva Oliveira

Kelly Evenlly da Silva Santos

Maria Antonieta Falcão de Freitas

Rosália Maria Rodrigues Santos

Laelson Rochelle Milanês Sousa

DOI 10.22533/at.ed.43620250918

CAPÍTULO 19..... 145

PROGRESSÃO REFERENCIAL ENTRE TEXTOS: O CRUZAMENTO DE ANÁLISES QUALITATIVA E QUANTITATIVA PARA A COMPREENSÃO DE UMA COBERTURA CONTÍNUA

Karina Menegaldo

DOI 10.22533/at.ed.43620250919

CAPÍTULO 20..... 152

SOBRE O QUE SE FINGE NÃO VER: REPRESENTAÇÕES DA “INDIFERENÇA SOCIAL” NA LITERATURA INFANTIL/JUVENIL CONTEMPORÂNEA

Adriana Falcato Almeida Araldo

DOI 10.22533/at.ed.43620250920

CAPÍTULO 21..... 162

SENSACIONALISMO NO DISCURSO JORNALÍSTICO: A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO NA NOTÍCIA POR MEIO DO GROSDESCO

Deborah Gomes de Paula

Regina Célia Pagliuchi da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.43620250921

SOBRE OS ORGANIZADORES 171

ÍNDICE REMISSIVO 173

OS NOVOS PROTAGONISTAS NAS TRANSFORMAÇÕES DAS ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS DE BARRA DO GARÇAS/MT: ESTUDANTES INDÍGENAS DA ETNIA XAVANTE

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 04/07/2020

Marly Augusta Lopes de Magalhães

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/0193075755864121>

Aníbal Monteiro de Magalhães Neto

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Barra do Garças – MT
<http://lattes.cnpq.br/5023174064373373>

Mônica Maria dos Santos

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Barra do Garças - MT
<http://lattes.cnpq.br/2810283550094313>

Marcelle Karyelle Montalvão Gomes

SEDUC – MT
Barra do Garças-MT

Luis Carlos Oliveira Gonçalves

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Barra do Garças - MT
<http://lattes.cnpq.br/7324099711580259>

RESUMO: O cenário educacional de Barra do Garças/MT tem apresentado em seus quadros escolares novos atores, pois temos presenciado uma significativa expansão de matrículas de alunos indígenas da etnia Xavante que estão deixando suas aldeias em busca de novos conhecimentos em escolas públicas urbanas. Observamos que nem todos os professores de escolas públicas urbanas expressam a

preocupação de dar aos alunos indígenas matriculados, um mínimo de segurança e igualdade de oportunidade, a fim de que possam desaparecer as desigualdades sociais, linguísticas e culturais. Em nossas pesquisas, presenciamos que existiram e ainda existem em nossos dias pessoas que não admitem a presença de fatos reais em nossa sociedade, especialmente, quando se trata do diferente, do novo. Todo advento que envolve o diferente, o inusitado, como no caso dos alunos indígenas, é recebido com resistência e muito preconceito. Dessa forma, quando se atribui tal relevo sem pensar seu contexto social, enfraquece o ensino e, sobretudo, fragiliza a reflexão. Buscamos como objetivo repensar o cotidiano dos alunos indígenas Xavante em espaço escolar urbano, seus vínculos e tradições materializados no uso da língua, bem como o reflexo dos fatos na linguagem de todos, indígenas e não indígenas. Vivemos momentos complexos e de muitas inseguranças com relação ao sistema educacional em nosso país, assim, pequenas atividades têm apresentado efeitos multiplicadores, no caso, o trabalho desenvolvido pelo projeto de pesquisa: A Migração rural/urbana dos jovens indígenas da etnia Xavante: uma questão de sobrevivência. Para o desdobramento do trabalho utilizamos a pesquisa etnográfica, de cunho qualitativo, pois procuramos interpretar o que está ocorrendo no contexto pesquisado.

PALAVRAS-CHAVE: Alunos Indígenas, Ensino/Aprendizagem, Escolas públicas.

THE NEW PROTAGONISTS IN THE TRANSFORMATION OF URBAN PUBLIC SCHOOLS IN BARRA DO GARÇAS / MT: INDIGENOUS STUDENTS OF THE XAVANTE ETHNIC GROUP

ABSTRACT: The educational scene of Barra do Garças / MT has presented new actors in its school staff, as we have witnessed a significant expansion of enrollments of indigenous students of the Xavante ethnic group who are leaving their villages in search of new knowledge in urban public schools. We note that not all urban public school teachers express the concern to give enrolled indigenous students a minimum of security and equal opportunity so that social, linguistic and cultural inequalities can disappear. In our research, we have witnessed that existed and still exists in our day of people who do not admit the presence of real facts in our society, especially when it comes to the different, the new. Every advent involving the different, the unusual, as in the case of the indigenous students, is received with resistance and much prejudice. Thus, when such relief is attributed without thinking about its social context, it weakens teaching and, above all, weakens reflection. We aim to rethink the daily life of Xavante indigenous students in urban school space, their links and traditions materialized in the use of the language, as well as the reflection of the facts in the language of all, indigenous and non - indigenous. We live in complex moments and many insecurities with regard to the educational system in our country, so small activities have had multiplier effects, in this case, the work developed by the research project: Rural / urban migration of indigenous young people of the Xavante ethnic group: an issue survival. For the unfolding of the work we use the ethnographic research, of qualitative nature, because we try to interpret what is occurring in the researched context.

KEYWORDS: Indigenous Students, Teaching / Learning, Public schools.

1 | INTRODUÇÃO

As relações entre povos indígenas e não indígenas têm se tornado cada vez mais estreitas e, conseqüentemente, mais complexas em virtude de migrações cada vez mais constantes da aldeia para a cidade. As razões sociais, históricas, políticas e econômicas para essa migração são variadas se considerarmos os distintos modos pelos quais ocorreu o contato desses povos com a sociedade majoritária e seus respectivos efeitos. Nesse sentido, a migração da aldeia para a cidade é um acontecimento cada vez mais recorrente na história dos povos Xavante, cujas conseqüências incidem sobre diversos aspectos da organização social, vida familiar, divisão do trabalho e, muitos outros.

Esta investigação é resultado das atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa: A Migração rural/urbana dos jovens indígenas da etnia Xavante: uma questão de sobrevivência, vinculado ao Grupo de pesquisa: Fronteiras, Culturas, Identidades: espaço de diálogo com os povos indígenas do Araguaia/Xingu.

Para o desdobramento da investigação elegemos, inicialmente, a discussão sobre algumas propostas relacionadas à temática dos direitos indígenas em contexto de interculturalidade, o que nos permitiu a leitura dos estudos, representados pelos trabalhos de D'Angelis (1999), Grupioni (2002), MAGALHÃES, "et al., (2018), Constituição Federal (1988), entre outros.

2 | INTERFACE DOS ESTUDANTES XAVANTE EM CONTEXTO EDUCACIONAL URBANO

Como qualquer ser humano, os povos indígenas enfrentam, em seu deslocamento da aldeia para a cidade, momentos conflitantes. Segundo nos aponta Borges,

A cidade, embora incorpore, na sua organização, a impressão do nome Xavante, enxerga o corpo/o próprio índio como um fora do lugar, um corpo que não cabe na cidade, mas, paradoxalmente, vai criando uma **espécie de naturalização** acerca dessa presença/frequência na constituição urbana. (BORGES, 2018, p.140)

Podemos notar nas considerações da autora, elementos que nos apontam não só os aspectos históricos, mas sobretudo, revelam os ideais de um determinado grupo, em um determinado contexto social. Apontam, ainda, que o ponto de vista que guia o pensamento social em questão, nos mostra que o ambiente humano não produz uma única forma de ver a realidade que envolve os povos indígenas em espaços urbanos, destacam ideais e constatações de um espaço marcado com características discriminatórias próprias e por forças sociais que determinam o comportamento e materializam os valores do meio que eles se encontram.

Dessa forma, o espaço escolar urbano é para os alunos indígenas um ambiente favorecedor de interações, cercado por atividades culturais, que não são exclusivamente linguísticas, mas sobretudo, por questões pedagógicas que têm como principal objetivo não só a construção do conhecimento da segunda língua (portuguesa), mas também, o respeito à individualidade, por meio do diálogo com o novo, como o diferente. Acreditamos que esta é uma das estratégias que devem revestir as salas de aula enquanto contexto intercultural e, assim, adquirir um caráter histórico de construção.

Em suas aldeias eles são soberanos de seus direitos e deveres, o que temos observado é que, em espaços urbanos, são como no mito de Sísifo¹, conduzem suas pedras e seus percalços por vias íngremes, quando pensam que estão chegando ao topo, vencendo muito dos obstáculos sociointeracionais, tudo parece ruir, exigindo deles novo recomeço. Em muitas ocasiões, percebemos que nem mesmo a Lei 9.394/96 é respeitada, quando diz: “[...] garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não índias”. (BRASIL, 2017, p. 51)

Dessa forma, torna-se necessário que a sociedade não indígena passe a se preocupar mais com os pontos mais sensíveis da problemática indígena, pois ao deixarem seus ambientes naturais enfrentam vários tipos de turbulências, bem como, as novas guerras de preconceitos que se avizinham. Segundo D’Angelis, “[...] não há conflito quando

1. Os deuses condenaram Sísifo a rolar incessantemente uma rocha até o cume de uma montanha de onde a pedra se precipitava por seu próprio peso. Eles pensaram com alguma razão que não há punição mais terrível que o trabalho inútil e sem esperança. Disponível em: <http://www.teatrodomundo.com.br/o-mito-de-sisifo/>. Consultado em: 07/05/2019.

todos são concordes e buscam a mesma coisa, da mesma forma que não é preciso alegar, reivindicar ou declarar direitos quando todos são tratados de forma igual”. (D’ANGELIS, 1999, p.9)

Dessa forma, é preciso integrar os alunos indígenas nos vários ambientes escolares, pois essa aproximação com a sociedade urbana, pode levá-los ao processo de desintegração cultural, conduzindo-os, assim, a vários tipos de desajustes individuais, tanto psíquicos como em suas relações sociais, isso muitas vezes, os leva a marginalidade e ao delito. O que percebemos em nossa investigação é que os estudantes indígenas Xavante se veem entre dois mundos: um que os atraem, e outro que ao mesmo tempo os repelem. Para os habitantes da aldeia eles estão se tornando seres estranhos, para os não índios continuam a serem índios. Para Seki,

Desequilibrados entre dois mundos quase impossíveis de combinar, não há como exigir dos índios coerência. Querem ser índios como os antepassados e reafirmar tradições; querem experimentar novas formas, tentadoras, avassaladoras, as dominantes na sociedade. O pêndulo entre o interesse individual e a fiel defesa do comunitário é um dos traços desse dilema. (SEKI, 1993, p. 131).

Dessa forma, cabem às instituições de ensino a tarefa de esclarecer sobre a importância da preservação de sua cultura, a fim de edificar a ponte que os ligará as conquistas do presente, sem, no entanto, sacrificar o seu passado. O que importa é formar uma sociedade eficaz na conduta de suas responsabilidades sociais, alunos conhecedores de seus direitos e deveres, que priorizem suas inclusões, nas escolas públicas urbanas, com a perspectiva de ascensão, sem deixar de serem índios.

Sabemos que o conhecimento relacionado aos fatores culturais é construído pela relação que o homem tem com os outros homens e com a natureza e, assim, é também, mediatizada pela força do trabalho. Assim, podemos dizer que se trata de um processo em movimento e, como tal, apresenta sua complexidade e seus conflitos relacionados ao tempo, ao espaço, bem como, a outras camadas sociais. (MAGALHÃES, SANTOS e MAGALHÃES NETO, 2018, p. 264)

Uma das características fundamentais das escolas públicas urbanas é o fato de que elas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes indígenas Xavante envolvidos no processo, pois só vivenciando situações concretas é que elas podem de fato contribuir com o desenvolvimento social, linguístico e cultural desses novos atores, uma vez que, todo profissional da educação deveria ter certa visão de mundo e certo conjunto de práticas para lidar com as mudanças esperadas e não esperadas que ocorram em seus ambientes de trabalho e também fora dele.

3 I OS ASPECTOS SOCIOINTERACIONAIS

No Brasil, a concepção de educação intercultural bilíngue tem suas raízes na luta dos povos indígenas pelos seus direitos, entre eles, o direito a uma educação específica, diferenciada, intercultural bilíngue. As reivindicações do Movimento Indígena por uma educação específica acabaram sendo acolhidas na Constituição de 1988, que, no art. 231 (BRASIL, 2019), garante aos povos indígenas o direito à cidadania plena e ao reconhecimento de sua identidade diferenciada e sua manutenção.

Nos dias atuais devemos salientar a importância do respeito à diversidade e do diálogo como forças coletivas indispensáveis para o desenvolvimento sustentável e como garantias da coesão com o mundo em que cada cultura luta para a preservação de sua identidade e de sua dignidade. Dessa forma nos aponta, Junior, et al.,

Em nossa investigação constatamos que nas últimas décadas, as reservas indígenas sofrem com as ações silenciosas dos grandes latifundiários, além dos desmatamentos das fontes naturais de abastecimento de águas, há também, a poluição ambiental pela enorme quantidade de agrotóxicos empregados sem os devidos controles ecológicos. Eles nem imaginam que tudo o que afetam as suas terras, refletem no dia a dia de suas rotinas tanto alimentares como de saúde.(JUNIOR, et al., 2019, p.128)

No contexto brasileiro, a situação dos povos indígenas requer uma análise mais profunda sobre a complexidade e as perspectivas futuras relacionadas às culturas e à sobrevivência, principalmente, se levarmos em conta as atitudes governamentais, que têm variado historicamente na hora de encarar de perto a questão referente a esses povos. Para Grupioni,

Não há hoje uma clara distribuição de responsabilidade entre a União, os estados e os municípios, o que dificulta a implantação de uma política nacional que assegure a especificidade do modelo de educação intercultural e bilíngue nas comunidades indígenas (GRUPIONI, 2002, p. 55).

As relações de contato entre Estado e sociedades indígenas, historicamente, deram-se de forma assimétrica, nas quais o outro, o indígena, é sinônimo de atraso econômico, cultural e ausente de leis que regulem e visem ao bem-estar social tanto do grupo quanto do sujeito em sua individualidade.

É lamentável que a presença dos povos indígenas, particularmente da etnia Xavante, em escolas públicas urbanas, possa provocar tamanho retrocesso no campo da compreensão e da aceitação dos direitos individuais e coletivos daqueles que, na esperança de novas mudanças, afastam-se de suas aldeias e da convivência familiar em busca de novos espaços/desafios junto à sociedade não indígena.

Sem uma prévia visão retrospectiva, sem uma visão do passado incidindo sobre o presente, torna-se impossível situar os acontecimentos da história dos povos indígenas dentro do seu próprio tempo. Para que se possa afirmar corretamente os fatos que

acontecem entre os estudantes indígenas e a sua situação na atualidade é necessário que se tenha expoentes autênticos dos avanços que transformaram esse grupo social desde o descobrimento, até as concepções históricas em voga no presente século.

O nosso trabalho de pesquisa, do qual originou este artigo, funciona como eixo motivador e esclarecedor de questões que, de alguma forma, ainda permanecem obscuras.

4 | METODOLOGIA

Dentre os métodos utilizados para conhecer o verdadeiro perfil dos estudantes indígenas, na cidade de Barra do Garças/MT, além da observação participante, procuramos conviver com eles, pelo menos algumas horas nas escolas e, nos mais variados espaços públicos, a fim de observar as tendências sociais e culturais, ao longo da sua permanência em espaços públicos urbanos.

5 | CONSIDERAÇÕES

Diante da complexidade e da envergadura dos desafios no campo da educação indígena, estudos no âmbito do ensino-aprendizagem procuram desvelar problemas reais ou potenciais nas interações dialógicas do dia a dia escolar entre sujeitos culturalmente distintos, (índio/não índio) e ao mesmo tempo enfatizar a urgente necessidade de se desenvolver estratégias políticas de assistências não só aos estudantes indígenas, mas todo coletivo escolar, a fim de que derrubem as barreiras discriminatórias tão presentes nos cenários das escolas públicas urbanas.

Dessa forma, conhecendo a organização política e social desses povos, há que se lançar um novo olhar sobre as decisões a serem tomadas sobre essa nova realidade, pois não é possível fazer previsões das condutas desses jovens que satisfaçam, a princípio, os anseios da sociedade, considerando que as vicissitudes individuais e sociais dos estudantes indígenas apontam para outros horizontes.

Não se pode simplificar a história, quando percebemos em uma árvore cujas folhas estão se tornando amarelas e caindo, os galhos tornando-se cada vez mais secos, não basta arrancar as folhas amareladas e os galhos danificados, faz-se necessário, sobretudo, lembrar que a doença dos galhos e das folhas é consequência dos danos causados a raiz, que mesmo submersa é a que dá sustentação e vida às folhas e aos galhos.

REFERÊNCIAS

BORGES. Agueda Aparecida da Cruz. **Da Aldeia para a Cidade: Processos de Identificação/ Subjetivação e Resistência Indígena**. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Atualizada até a Emenda Constitucional nº 99, de 14 de dezembro de 2017 (Páginas de 15 a 283). São Paulo. Imprensa Oficial, 2019. Disponível em: https://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/Constituicoes_declaracao.pdf. Acessado em: 07/05/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referência para formação de professores indígenas**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 2002.

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Educação Escolar Indígena**: um projeto étnico ou um projeto étnico-político? Texto apresentado no 12º COLE, UNICAMP, 1999.

GRUPIONI, Luiz Donizete Benzi. **Caderno de apresentação**: Programa Parâmetro em Ação de Educação Escolar Indígena–Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2002.

GRUPIONI, Luiz Donizete Benzi. **As leis e a educação escolar indígena**: Programa Parâmetro em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília, MEC; 2002.

JUNIOR. João Gomes, GOMES, Marcelle Karyelle Montalvão, MAGALHÃES NETO, Aníbal Monteiro de. MAGALHÃES, Marly Augusta Lopes de. **Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas com ênfase na Cultura dos Povos Xavante: um estudo teórico**. Revista Panorâmica- Edição Especial. Barra do Garças/MT, p. 125-135.

MAGALHÃES, Marly Augusta Lopes de. SANTOS, Mônica Maria dos. MAGALHÃES NETO, Aníbal Monteiro de. Convivendo com a diversidade: a inclusão do aluno indígena da etnia Xavante em escolas públicas urbanas de Barra do Garças/MT. *IN*: OLIVEIRA, Rosimar R. Rodrigues de. OLIVEIRA, Sheila Elias de. RODRIGUES, Marlon Leal. KARIM, Taisir Mahmudo. **Linguagens e significação**: sujeitos indígenas. Campinas. Pontes Editores, 2018.

SEKI, Lucy (org.). **Linguística Indígena e Educação na América Latina**. Campinas: Unicamp, 1993. v. 1. 408 p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 38, 44, 82, 87, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 131, 136, 162

Análise Crítica do Discurso 82, 162

Aprendizado 15, 28, 29, 94

D

Dialógica 10, 88, 93, 97, 98, 100, 126, 127, 128, 131, 153, 160

Discurso 10, 15, 16, 18, 24, 38, 44, 47, 60, 67, 68, 70, 71, 82, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 160, 162, 164, 169, 170

E

Ensino 8, 12, 15, 16, 30, 39, 43, 44, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 87, 109, 110, 112, 126, 132, 171, 172

Ensino de Língua Portuguesa 30, 66, 126

Entrevista 119, 120, 122, 123, 124

Enunciação 66, 68, 70, 108, 119, 120, 122, 123, 124, 125

Escrita 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 25, 39, 59, 60, 62, 64, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 102, 103, 108

Estrutura Discursiva 126

Estudo de Caso 72

Estudo de Texto 66

Etnografia 1, 2, 4, 6, 7, 82

F

Ferramentas Digitais 15, 16, 17, 19, 21, 23

Formação Docente Inicial 126

I

Interpretação Textual 38, 40

L

Leitura 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 27, 31, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 61, 64, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 110, 113, 135, 151, 162, 170

Letramentos 1, 2, 3, 4, 6, 15, 17, 19, 24

Libras 25, 26, 27, 28, 29, 30

Língua Portuguesa 10, 13, 14, 15, 16, 26, 30, 38, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 86, 94, 110,

111, 126, 127, 130, 131, 162

Literatura 8, 31, 53, 55, 58, 110, 132, 152, 158, 161

Literatura Infantil 8, 53, 54, 55, 57, 58, 152, 158, 161

M

Mapas Conceituais 15, 16, 19, 20, 21, 23

Metodologia Ativa 60, 94, 95, 97, 99, 110

N

Narração Infantil 53

Narrativa 32, 33, 34, 35, 56, 72, 74, 88, 90, 93, 98, 99, 110, 111, 157, 159, 163

P

Pastoral 31, 32, 33, 34, 35

R

Recurso Pedagógico 94, 95

Referenciação 145, 147, 150, 151

T

Textos Multimodais 24, 38, 40, 42, 162, 165

V

Vídeos 38, 39, 40, 42, 43, 96

Argumentação e Linguagem 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Argumentação e Linguagem 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 